

Os Caminhos da liberdade: cartas de alforria na capitania de Goiás do século XVIII

Emily Teles Freitas

Camilly Andressa Moraes Andrade

Jason Hugo de Paula

PIBIC-EM EDITAL Nº 14/2022

CAMPUS LUZIÂNIA-GO

JASON.PAULA@IFG.EDU.BR

Palavras-chave: Capitania de Goiás. Carta de liberdade. Escravidão.

Introdução

A pesquisa intitulada “Os caminhos da liberdade: cartas de alforria na Capitania de Goiás do século XVIII” investigou um conjunto de 15 cartas de alforrias exaradas do Livro A1 do Cartório do Primeiro Ofício da Cidade de Goiás e sob guarda do Centro de Memória do IFG-Campus Luziânia. O objetivo principal foi o de conhecer as principais modalidades de libertação de escravizados presentes nas cartas e, por estas, compreender os diferentes caminhos e estratégias construídas em busca da liberdade. A hipótese era a de que os escravizados homens formassem maioria entre os libertandos, visto que eram a maioria entre os cativos. Como veremos, nesse pequeno *corpus* analisado, as mulheres estiveram entre os mais alforriados da capitania de Goiás, sobretudo as africanas.

Metodologia

As alforrias estão presentes desde o surgimento da escravidão e com diversas vertentes de análise na historiografia brasileira e estrangeira. Os caminhos da liberdade passíveis de serem analisados por intermédio das cartas de alforrias exigem a produção de dados quantitativos e qualitativos de modo a que se sustentem e fundamentem nossa perspectiva historiográfica de que o universo da vida escrava é composto do conhecimento acerca da demografia e, também, do viver cotidiano, das redes de sociabilidade e da construção de laços familiares e de solidariedade. Assim, fizemos a leitura, a edição e análises das 15 cartas buscando construir um panorama acerca das origens dos escravizados e, simultaneamente, abrindo espaço para que aspectos da trajetória de cada um dos 15 libertos fosse trazido à tona e nos permitissem adentrar, ainda que minimamente, à luta diária e, às vezes, de toda uma vida, na construção das condições necessárias em busca da tão sonhada alforria.

Resultados e Discussão

Instrumento legal que informava a mudança da condição jurídica de escravizado para forro (liberto) ou coartado, as cartas de liberdade podiam ser técnicas, objetivas ou mais complexas, a ponto de trazer todo um histórico de ex-proprietários, negociações com os senhores e redes de sociais e familiares existentes.

Tabela 1. Modalidade e origem dos alforriados nas cartas de liberdade.

Modalidade (total)			
Coartação	Condicional	Gratuita	Pia batismal
11	1	1	2
Origem			
Nascido na colônia		Africanos	
5		10	

Sexo (total)	
Homem	Mulheres
4	11

Pelos dados vimos que nossa hipótese não se sustentou no tocante a serem os homens os mais alforriados. Já a coartação como modalidade mais usual entre os que buscavam a alforria especialmente as mulheres, está em consonância ao que outros estudos nacionais informam.

Conclusões

Os caminhos da liberdade para os escravizados da capitania de Goiás passavam, em mais de 73% dos casos, pela compra na modalidade coartação (em parcelas). As mulheres eram as que mais se utilizavam desse instrumento, talvez pela variedade de atividades econômicas em que elas podiam trabalhar nos horários permitidos pelos senhores. As alforrias gratuita e de pia foram todas dadas aos nascidos na colônia, o que indica não ser a capacidade financeira a única questão a ser considerada nesse momento da vida do escravizado. O caminho até a liberdade devia ser pavimentado bem antes do ato final de “escritura pública” nos cartórios. Nas cartas de liberdade, feitas em espaço privados e de livre vontade, os senhores insistem em dizer que, uma vez satisfeitas as negociações, os ex-escravizados poderão ir para onde quiserem e portarem-se como se de ventre livre nascessem. De certo modo, essas afirmações evidenciam, em parte, os significados do que seria viver em cativeiro. Para que pudessem gozar dessa nova condição é que os escravizados faziam questão de tornar pública a informação de que eram livres por meio da carta de liberdade.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, Roberto Guedes. A amizade e alforria: um trânsito entre a escravidão e a liberdade - (Porto Feliz, SP, século XIX). *Afro-Ásia*. nº 35, pp. 87-141; 2007..

PAIVA, Eduardo França. Alforrias. In: SCHWARCZ, Lilia; GOMES, Luís Flavio (orgs.). **Dicionário da escravidão e liberdade**: 50 textos críticos. 1a ed. São Paulo: Cia das Letras, 2018.

REVEL, Jacques. Microanálise e construção do social. In: REVEL, Jacques (org.) **Jogos de Escalas**: a experiência da microanálise. Trad. Dora Rocha. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

SOARES, Márcio de Sousa. **A remissão do cativeiro**: a dívida da alforria e o governo dos escravos nos Campos dos Goitacases, c. 1750 - c.1830. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.